

O PROGRESSO

ORGAO DE INFORMAÇÃO DO GOVERNO

QUINTA-FEIRA

1975

ANO I - N.º 1

10

JULHO

MENSAGEM DO CAMARADA SECRETÁRIO GERAL DO PAIGC AS 0.00 HORAS DO DIA 5 DE JULHO

Povo de Cabo Verde!
Camaradas e compatriotas!

Começamos a viver os primeiros instantes do dia grandioso da nossa Independência Nacional. Dentro de algumas horas o nosso país renascerá como um Estado soberano, passando a ocupar o lugar a que tem direito na Comunidade das Nações livres e independentes. E o nosso povo, conquistada a dignidade que durante séculos lhe foi injustamente recusada, passará a contribuir, na liberdade, para a grande aventura humana da construção de um Mundo Novo, de Paz e de Felicidade para todos os homens.

Na hora histórica que começamos a viver, o nosso pensamento vai, em primeiro lugar, para os nossos mortos, para os heróis e mártires da nossa história: lembramos, com profundo respeito e uma saudade imensa, AMILGAR CABRAL, o melhor dos filhos da Guiné e Cabo Verde, que foi o Fundador e Militante N.º 1 do nosso Partido, o arquitecto da obra maravilhosa que construímos nas nossas terras — a Guiné e em Cabo Verde —, ao serviço do nosso povo, da África e da Humanidade.

Com a figura do nosso guia imortal, impõe-se-nos viva, nesta hora, a memória dos companheiros de luta que caíram ao seu lado na longa caminhada. Camaradas irmãos nossos, como Domingos Ramos, Passau Na Isna, Justino Lopes, Titina Silá e tantos, tantos outros filhos heróicos da Guiné e Cabo Verde, credores da gratidão eterna do nosso povo glorioso.

Lembramos igualmente, com

profunda saudade e uma revolta imensa, as vítimas das injustiças que durante séculos se cometeram à sombra do colonialismo. E os nossos mortos das fomes, vítimas do abandono e do desprezo pela vida humana. E aqueles que pereceram nas roças colonialistas do Sul, longe dos seus, longínqua Pátria, reduzidos às condições sub-humanas da quase-escravidão.

Nesta hora histórica, camaradas e compatriotas, devemos, antes de mais, fazer um juramento: O de jamais desmerecermos tanto sacrifício e de, pelo trabalho criador, transformarmos o Arquipélago — para que nunca mais haja fome, para que nunca mais o nosso povo tenha de expatriar-se, para que nunca mais haja injustiças e mártires na nossa terra.

A vitória que alcançamos hoje é o resultado de uma longa luta, de uma longa resistência do nosso povo à dominação e à exploração estrangeiras. Vitória que só foi possível porque filhos das nossas terras, inspirados e guiados pelo Militante N.º 1, souberam criar e consolidar, através de um combate decidido e heróico, o P.A.I.G.C., que é a Força, a Luz e o Guia do nosso povo, na Guiné e em Cabo Verde.

Devemos nesta hora levantar bem alto o nome do nosso Partido, dos seus militantes e dos seus dirigentes, que na linha justa traçada pelo Fundador e Militante N.º 1, souberam mobilizar, enquadrar e dirigir o nosso povo na luta

(Continua na 2.ª pág.)

Proclamação da Independência

Diz a história que as reiteradas tentativas de emancipação social das nossas ilhas, embora tenham deixado mártires e gerado heróis anónimos, foram sempre estranguladas pela opressão colonial.

Coube às modernas gerações, iluminadas pela ideologia de libertação dos po-

vos colonizados e impregnadas do espírito de Bandung, compreender que o problema da miséria e do atraso social das ilhas de Cabo Verde reconduzia-se a um problema político e, como tal, jamais poderia ser resolvido no quadro da sujeição colonial e da alienação

Conclui na 7.ª pag.

PALAVRAS DO CAMARADA PRESIDENTE DA REPÚBLICA ARISTIDES PEREIRA NO DECORRER DAS CERIMÓNIAS DE 5 DE JULHO

Senhor Primeiro Ministro do Governo Português,
Camarada Comissário Principal da República da Guiné-Bissau,
Ilustres convidados,
Compatriotas e camaradas,

Dentro de alguns instantes vai desenrolar-se perante nós a cerimónia da assinatura, pelo representante da República Portuguesa e pelo Presidente da nossa Assembleia Nacional, do documento histórico que consagra definitivamente o renascimento do nosso querido país como Estado independente e soberano.

Na hora histórica que vivemos é para nós motivo de grande satisfação ter connosco os ilustres visitantes que vieram trazer-nos a saudação amiga dos respectivos povos e governos e a afirmação da sua solidariedade para com o nosso povo na etapa nova que agora se inicia na nossa História.

Eu queria, em primeiro lugar, realçar a presença do Senhor Primeiro Ministro do Governo Português, General Vasco Gonçalves, que está aqui como convidado do nosso Partido e do nosso Povo e ao mesmo tempo na alta qualidade de representante de Sua Excelência o Se-

nhor Presidente da República Portuguesa. Queria, aqui, em presença do nosso Povo, exprimir ao Senhor Primeiro Ministro o grande apreço em que o temos na nossa Terra, pela contribuição decisiva que pessoalmente deu para que o processo de descolonização em Cabo Verde se realizasse neste clima de Paz e Amizade, pela maneira enérgica com que soube intervir em todos os momentos em que os inimigos comuns das nossas duas revoluções quiseram comprometer a correção desse processo, agindo contra os interesses do nosso Povo e do Povo Português. É com um prazer imenso que acolhemos hoje S. Ex.ª o Senhor General Vasco Gonçalves, nesta festa da nossa Independência, como um camarada de combate — do combate que ganhámos juntos pela liquidação de um passado de humilhações para os nossos dois povos e que vamos vencer juntos também, no futuro de cooperação entre o Portugal Novo, democrático e socialista, e o Estado Africano de Cabo Verde, irreversivelmente empenhado na luta pela Liberdade, pelo Progresso, pela Justiça Social e pela Paz e cooperação entre os Povos.

Aos restantes amigos portugueses que aqui representam o

Conselho da República e os Partidos Políticos de Portugal, vão igualmente as nossas saudações de boas-vindas e o nosso pedido de que, ao regressarem a



Portugal, transmitam ao seu povo a expressão da nossa amizade impercível e o nosso voto de novas e grandes vitórias no

Conclui na 5.ª pág.

«... A SOLIDARIEDADE HUMANA NÃO É UM IDEALISMO VÃO» — Disse o Presidente da Assembleia Nacional de Cabo Verde, camarada

Abílio Duarte

Digno Representante de Sua Excelência o Presidente da República Portuguesa,

Dignos Representantes da Organização das Nações Unidas e da Organização da Unidade Africana,

Dignos Representantes dos Governos dos países amigos,

Dignos Representantes dos Movimentos de Libertação e de Partidos amigos,

Queridos companheiros de luta da República da Guiné-Bissau,

Povo de Cabo Verde:

A proclamação da independência de Cabo Verde, que encerra um capítulo multi-secular

da nossa História, vem coroar todo o processo da luta pela emancipação social e dignificação do homem cabo-verdiano pela justa remuneração do trabalho produtivo do povo, pelo aniquilamento das estruturas coloniais, responsáveis da miséria e retrocesso social — em suma, pelo fim do pesadelo da longa noite colonial.

A ascensão do povo cabo-verdiano à condução soberana do seu próprio destino e à recuperação da sua identidade nacional, integra-se no vasto movimento da luta dos povos do Terceiro Mundo por uma liberdade autêntica, pela dignidade de todos os cidadãos — única dignidade válida e honrosa — e pelo

bem-estar e promoção social. Aos mesmos povos sub-desenvolvidos estes direitos foram durante séculos negados pela ganância económica, pela ambição de poderio e hegemonia, pelo egoísmo, pelos preconceitos e falsos valores de povos técnica e economicamente avançados.

Particularmente, a dramática experiência dos filhos desta terra situa-se no quadro mais próximo da luta das antigas colónias portuguesas pela reconquista da sua independência, personalidade e dignidade. É neste quadro de solidariedade no infortúnio de comunhão de ideias na reivindicação de um lugar ao sol e de transformação revolucionária das injustas sociedades colonizadas, que germinaram os núcleos que vieram a ser mais tarde os movimentos

(Continua na 2.ª pág.)

DISCURSO DO PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA NACIONAL ABÍLIO DUARTE

(Conclusão da 1.ª pag.)

de libertação nacional. Assim, o nosso saudoso guia, Amílcar Cabral, ao mesmo tempo que concebia e estruturava um Partido revolucionário unificado que associou e irmanou mais profundamente guineenses e cabo-verdianos na epopeia da emancipação africana, deixou marcada a sua presença em Angola, não só com a sua brilhante capacidade técnica, mas também e sobretudo na cooperação com os irmãos angolanos para o lançamento dos alicerces do seu movimento de libertação nacional.

É na sequência deste clima ideológico e no alargamento desta comunhão de propósitos e identidade de objectivos, que se veio a fundar e desenvolver a Conferência das Organizações Nacionalistas das Colónias Portuguesas (CONCP), a que incansavelmente se dedicou o nosso grande líder, Amílcar Cabral, e que desempenhou um papel decisivo na coordenação de esforços empreendidos na luta comum contra o mesmo império colonial.

Esta cooperação assumiu a sua forma mais estreita e mais eficaz e a sua expressão mais acabada, quer no terreno da luta armada, quer no plano da acção política, com a unidade da Guiné-Bissau e Cabo Verde, princípio que inspirou e conduziu à fundação do nosso Partido em 1956 e à sua posterior organização e desenvolvimento ao longo da nossa luta de libertação nacional.

No princípio da unidade residia a força da luta político-militar na Guiné-Bissau, que durante 12 anos de tenacidade e sacrifícios indescrevíveis jamais conheceu retrocessos nem estagnações, tendo sido a principal determinante do processo irreversível da reconquista gradual da soberania de facto sobre o território da Guiné-Bissau, verdadeira epopeia levada a cabo pelos filhos, unidos, da Guiné-Bissau e Cabo Verde.

Com o desenvolvimento necessário e consequente do princípio da unidade, o processo revolucionário nascente na Guiné-Bissau teve importante impacto no despertar da consciência revolucionária do povo cabo-verdiano. No ano de 1958, apenas dois anos após a sua fundação, o PAIGC já havia lançado nas ilhas as sementes de um trabalho político clandestino, que vieram a frutificar no íntimo dos profundos anseios do nosso povo então esmagado sob a opressão colonial e sacrificado por séculos de fome e de miséria.

As mesmas sementes frutificaram em várias comunidades cabo-verdianas residentes em Portugal, noutras colónias e no estrangeiro, donde saíram quadros para o reforço da luta político-armada na Guiné-Bissau, bem como militantes combativos e dedicados à acção política clandestina nestas ilhas.

Paralelamente ao crescimento progressivo da luta político-armada na Guiné-Bissau e à mobilização e organização das camadas mais activistas da população cabo-verdeana, foi-se tornando uma realidade inegável a audiência cada vez maior do PAIGC, no Continente Africano e em vastas zonas do mundo com grande influência na política internacional. As inúmeras campanhas de esclarecimento em diversos países africanos e europeus, as sucessivas intervenções do nosso saudoso líder em importantes conferências inter-africanas e afro-asiáticas, bem assim perante o Comité de

Descolonização e outras altas instâncias das Nações Unidas, vieram a ter pleno êxito com o reconhecimento que primeiro a OUA e depois a ONU concederam ao PAIGC como único e legítimo representante, tanto do povo da Guiné como do povo de Cabo Verde.

O reconhecimento internacional do PAIGC, o seu crescente prestígio como vanguarda consciente e instrumento de libertação do povo na Guiné e Cabo Verde, a correspondência do seu programa e palavras de ordem aos profundos anseios do nosso povo, a acção esclarecedora e dinamizadora dos corajosos militantes do PAIGC, o derrube do fascismo em 25 de Abril de 1974 e a posterior alteração nas relações de forças políticas, no quadro do estado colonial, resultante da derrota do spionismo — tudo foram factores que criaram condições favoráveis à definitiva implantação do nosso Partido entre as massas populares de Cabo Verde.

Reafirmando o direito do povo cabo-verdeano à independência e assegurando a efectivação do mesmo direito em conformidade com as resoluções da ONU e a vontade expressa pela Organização da Unidade Africana, o acordo assinado em Argel, em 26 de Agosto de 1974, criou a base jurídico-política para a desobstrução do processo de descolonização de Cabo Verde e para a gradual consolidação da cooperação entre o PAIGC e o Movimento das Forças Armadas, como resultado da convergência de objectivos expressos nos respectivos programas.

Esta cooperação entre os dois movimentos de libertação veio a estreitar-se e reforçar-se com o reconhecimento português e a pública consagração da qualidade do PAIGC como único e legítimo representante do povo de Cabo Verde, através do acordo que, em Lisboa, foi assinado em 19 de Dezembro de 1974. Este acordo estabeleceu concretamente o esquema e calendário do processo de descolonização em Cabo Verde, instituiu o Governo de Transição com significativa participação do PAIGC e regulou as condições e actos políticos que conduziram à constituição da Assembleia Nacional Popular e à proclamação da independência de Cabo Verde que nesta hora estamos vivendo.

Cabe realçar que o Governo de Transição, embora tenha realizado a sua missão em escassos 6 meses, contribuiu de maneira positiva para o processo de descolonização em Cabo Verde: foi concebido, instalou-se e funcionou como um verdadeiro governo de coligação entre o Movimento das Forças Armadas e o PAIGC, o que possibilitou a efectiva democratização da administração pública, o saneamento da nossa sociedade de elementos colonialistas ou impleados na acção contra-revolucionária, a definitiva neutralização de partidos fantoches de inspiração neo-colonialista, e a subsequente criação de um clima de tranquilidade pública e paz social, indispensável para a realização de eleições livres e lançamento das bases de construção nacional.

Assim se tornou possível a genuína aplicação de uma Lei Eleitoral inspirada em princípios democráticos e concebida em termos ajustados à concreta situação e realidades do povo de Cabo Verde.

No passado dia 30 de Junho, 88% dos cabo-verdeanos recen-

teados nos vários círculos eleitorais do Arquipélago, afluíram às urnas, dando prova irrefutável do civismo e maioria política do nosso povo. Com plena consciência dos seus direitos e também das suas responsabilidades históricas, o nosso povo elegeu 56 deputados, aqui presentes, aos quais, como membros da Assembleia Nacional Popular, é conferida a alta missão de criar os órgãos de poder de Estado que, em estreita colaboração com a mesma Assembleia, conduzirão os destinos de Cabo Verde rumo ao bem-estar e progresso social.

Cada um dos deputados deve estar pronto a pôr toda a sua inteligência e todas as suas energias ao serviço do povo, porque só assim poderão contribuir para a vitória sobre a difícil situação económica, social e cultural que herdámos do colonialismo. Devem ser os primeiros a dar exemplo de austeridade na sua vida pública e privada, bem como de espírito de sacrifício que nos impõe a séria conjuntura em que nos encontramos.

Embora envolvidos pela extraordinária e justificada alegria do nosso povo, não podemos porém deixar de evocar a memória dos nossos mártires, que tombaram no campo da honra para que a independência de Cabo Verde fosse a bela realidade do dia de hoje. Para eles vai o melhor do nosso pensamento, o nosso profundo respeito e a nossa comovida homenagem.

Também queremos deixar aqui expressa uma palavra de inesquecível gratidão para todos os nossos amigos que depois de nos terem apoiado sem reservas nas horas mais difíceis, continuam prontos a ajudar-nos nesta fase decisiva de construção nacional.

Assim demonstraram que a solidariedade humana não é um idealismo vão.

Viva Cabo Verde Independente e Livre!

Viva a Unidade da República de Cabo Verde e da República da Guiné-Bissau!

Gloria Eterna aos Mártires da Luta de Libertação Nacional!

Gloria Eterna a Amílcar Cabral!

Viva o PAIGC, Força, Luz e Guia do Nosso Povo!

MENSAGEM às 0,00 horas de 5 de Julho

Continuação da 1.ª pag. pela acção dos melhores filhos do nosso povo, honrar o nosso dever de africanos, participando activamente no combate do século para a liquidação do maior flagelo que se abateu sobre o continente: o colonialismo — causa de todos os nossos males, vergonha da Humanidade do nosso tempo.

A nossa primeira condição foi e continuará a ser a de combatentes da liberdade, agora mais do que nunca lançados no combate pela libertação total, pela construção do Progresso e da Justiça social em África.

Na frente de combate da nossa terra, vamos dar mil batallas à miséria, ao sub-de-

Soubemos, assim, camaradas,

“As Forças Armadas Revolucionárias do Povo manifestam neste momento histórico, o respeito pela memória sagrada de Amílcar Cabral e pelos seus ensinamentos”

Continuação da 2.ª pag.

levantada e passo firme ostenta a farda honrosa das nossas Forças Armadas Revolucionárias do Povo, jurámos solenemente respeitar e seguir escrupulosamente as gloriosas tradições conquistadas e confirmadas em árduos e longos anos de luta. Jurámos solenemente guardar e preservar toda a abnegação, coragem e espírito de sacrifício da nossa juventude combativa, enquadrada nas fileiras das Forças Armadas Revolucionárias do Povo, bem como desenvolver e encorajar todo o seu profundo amor ao nosso Partido e às suas linhas programáticas. A essa juventude combativa prometemos jamais esquecer os corajosos exemplos por ela já patentesados.

Como dizemos, neste momento histórico, aos jovens recrutas que no quartel do Morro Branco em 1974, se recusaram a prestar juramento perante a bandeira estrangeira, símbolo de dominação e humilhação do nosso Povo, que o seu exemplo ficará gravado eternamente nos anais da nossa história. E prometemos levar-nos sempre, com a mesma coragem, com o mesmo brío, com o mesmo desprezo pelos inimigos do nosso Povo, a arma que o Partido nos confia para a defesa dos interesses do Povo da nossa Terra.

A nossa mensagem neste momento estende-se necessariamente às forças revolucionárias e de vanguarda de todos os Povos oprimidos visando em particular os nossos irmãos de Angola e de S. Tomé e Príncipe, cujo dia da independência se aproxima, transmitindo-lhes toda a nossa solidariedade militante na sua luta que também é nossa contra a dominação e exploração, visando em particular os nossos heróicos irmãos de Zimbábue, Namíbia, Azânia, do Sahará dito Espanhol a quem manifestamos todo o nosso apoio na gloriosa luta que estão travando, certos e convictos de que não está longe o histórico dia da sua libertação. Visando em particular os nossos

irmãos da Palestina com quem compartilhamos a esperança e a certeza da inevitabilidade da sua vitória final com a consequente reconquista da sua terra ocupada, para a promoção e reconstrução da felicidade do seu povo.

A todas as organizações e organismos progressistas do mundo estendemos os nossos braços para juntos avançarmos no caminho da felicidade e da paz entre os homens, lutando decididamente contra a miséria, a fome e a exploração.

As nossas Forças Armadas Revolucionárias do Povo, exprimem especialmente a sua solidariedade com o Povo Português, nosso aliado de sempre, e com o glorioso Movimento das Forças Armadas, nosso aliado na libertação dos nossos dois povos.

Assim e neste momento as nossas particulares e mais solenes saudações para as Forças Armadas Portuguesas que souberam acabar com a noite do fascismo em Portugal contribuindo assim para a grande derrota do colonialismo nas nossas Terras.

Aos camaradas do glorioso Movimento das Forças Armadas Portuguesas em Cabo Verde que sempre estiveram ao lado do nosso Povo e da razão, na luta pela libertação, a esses camaradas revolucionários que distinguiram sempre e em cada momento actos concretos e revolucionários de pura demagogia libertadora escondendo propósitos neo-colonialistas vão as nossas profundas saudações e todo o nosso reconhecimento grato e militante.

E àqueles militares Portugueses que sempre diferenciaram paternalismo e vontade de colaborar, as nossas Forças Armadas Revolucionárias do Povo prestam uma respeitosa homenagem.

Camaradas e compatriotas:

É nossa firme e inquebrantável intenção manter as Forças Armadas Revolucionárias do Povo sob a direcção exclusiva do nosso Partido, reforçando a educação dos nossos quadros e combatentes na ideologia da nossa vanguarda revolucionária, pondo em prática os princípios da solidariedade e da união entre o exército e o Povo. Essas são as garantias fundamentais da manutenção do nosso exército ao serviço do Povo, crescendo com ele e ajudando-o na sua ascensão guiado sempre pela sua Organização de vanguarda o PAIGC. São essas as garantias fundamentais das inúmeras vitórias que continuaremos conquistando no caminho difícil da construção da nossa sociedade africana livre da miséria, da exploração, da fome, enfim de todas as injustiças sociais.

Viva as Forças Armadas Revolucionárias do Povo!

Viva o PAIGC!

Viva a camarada Secretária-Geral, Aristides Pereira!

Viva a Unidade Guiné-Cabo Verde!

Gloria eterna ao nosso imortal líder e camarada Amílcar Cabral!

Unidade e Luta!

Venceremos!

Continua na 5.ª pag.

TELEGRAMAS DE SAUDAÇÕES E RECONHECIMENTO

Gabão

Sua Excelência Aristides Pereira — Presidente da República de Cabo Verde.

Em nome do Presidente do Gabão que se encontra actualmente no estrangeiro, do seu Governo, do Partido Democrático gabonês e do povo do Gabão, formulo as calorosas felicitações e votos ardentes de prosperidade e de dignidade para o povo irmão de Cabo Verde.

A ascensão de Sua Excelência à Magistratura Suprema dá-nos a firmeza de que a unidade e a solidariedade africana, a cooperação e amizade entre todos os estados africanos se realiza num respeito mútuo de liberdade e de paz.

Com a mais alta e fraterna consideração — Assina: Leon Mbiame, 1.º Ministro da República do Gabão.

Excelências: Aristides Pereira, Presidente da República de Cabo Verde; Pedro Pires, Príncipe-Ministro da República de Cabo Verde.

Tunísia

Sr. Aristides Pereira — Secretário-Geral do PAIGC — Praia.

Parece-me oportuno a proclamação da independência das ilhas de Cabo Verde para lhe dirigir em meu nome e em nome do governo e do povo da Tunísia, as minhas calorosas felicitações.

A luta heroica que conduziu o povo das ilhas de Cabo Verde à sua completa soberania ficará para sempre gravada nas corações de todos os Africanos.

Príncipe-Ministro da República de Cabo Verde.

Felicitos-vos calorosamente em nome do Povo vietnamita e do Governo da República Democrática do Vietnam. Quero igualmente felicitar o heróico povo caboverdeano pela grande vitória alcançada sob a direcção do seu glorioso Partido o PAIGC. E também grande vitória para as forças democráticas e progressistas de Portugal para os povos da África, Ásia e América Latina.

Saudando esse acontecimento histórico, apresento o meu desejo de ver consolidada a independência, a unidade e a edificação da República progressista e próspera salvaguardando a paz na África e no mundo.

Reforcemos e consolidemos a solidariedade entre o povo do Vietnam, Guiné-Bissau e Cabo Verde.

Com a mais alta consideração — Assina: Ton Duc Thang — Presidente da República Democrática do Vietnam; Pham Van Dong — Primeiro Ministro da República Democrática do Vietnam.

Esta vibrante vitória servirá de exemplo a todos os povos que ainda se encontram sob a dominação colonial.

Formulo votos de felicidades e prosperidade para o povo Caboverdeano e o estabelecimento de relações de cooperação estreita entre os nossos dois países.

Habib Bourguiba — Presidente da República da Tunísia.

Checoslováquia

Caro camarada Aristides Pereira — Secretário-Geral do PAIGC e Presidente da República de Cabo Verde.

Praia:

Aproveito a altura de ascensão de Cabo Verde à independência para enviar as minhas cordiais saudações a si e ao povo de Cabo Verde.

Vão também as sinceras felicitações do governo e do povo da República Socialista Checoslovaca.

Na aplicação consequente dos princípios de igualdade e direito de todos os povos à independência, decloro que a República Socialista da Checoslováquia reconhece as ilhas de Cabo Verde como um Estado independente e exprime a vontade de estabelecer com ele as relações diplomáticas. Permite-me exprimir nesta ocasião a convicção e a cooperação mútua e as relações de amizade entre a República Socialista da Checoslováquia e as ilhas de Cabo Verde se desenrolar com sucesso a bem do povo dos nossos dois países e do interesse do progresso e da paz no mundo inteiro.

Desejo-lhe os maiores sucessos nos esforços para o desenvolvimento do vosso país e a edificação de uma sociedade progressista.

Dr. Gustav Husak — secretário-geral do PCT e presidente da República Socialista da Checoslováquia.

Que o povo de Cabo Verde obtenha novos êxitos na liquidação das forças colonialistas e na edificação do país!

Que se incremente cada dia mais a amizade entre os povos chineses e caboverdeanos!

Chou-En-Lai, Primeiro-Ministro do Conselho de Estado da República Popular da China.

Pequim, 4 de Julho de 1975.

China

S. Ex.ª Aristides Pereira — Secretário-Geral do PAIGC — Praia:

Por ocasião da proclamação da Independência das ilhas de Cabo Verde em nome do governo da República Popular da China e do povo chinês apresento calorosas congratulações a V. Ex.ª e por seu intermédio ao governo e ao povo da República de Cabo Verde.

A Independência de Cabo Verde, constitui uma importante vitória obtida através das prolongadas e valentes lutas pelos povos de Cabo Verde e da Guiné-Bissau sob a direcção do PAIGC, bem como um novo fruto da luta unida dos povos africanos.

Como sempre o Governo e o povo Chinês apoiam decididamente o Governo e o povo de Cabo Verde em sua justa luta.

S. Ex.ª Aristides Pereira, Presidente da República de Cabo Verde:

Em nome do povo Belga e em meu nome próprio manifesto aqui as minhas congratulações e desejos de prosperidade ao governo e ao povo de Cabo Verde.

Baudouin — Rei da Bélgica.

Bélgica

Nigéria

Aristides Pereira — Secretário-Geral PAIGC — Ilhas de Caboverde

Permita-me apresentar-lhe cordiais congratulações em meu nome pessoal, do Governo e de todo o povo da República Federal da Nigéria nesta feliz ocasião da ascensão das ilhas de Caboverde à independência, completando assim o processo de completa soberania para o vosso grande país, processo que começou quando o vosso território da Guiné-Bissau ascendeu a independência completa em 1974.

O caminho para completa soberania não foi fácil e é meu fervoroso desejo que a vossa singular devoção coragem e tenacidade que vos animou no longo deste tempo

e deste caminho, Sr. Secretário e o vosso patriótico povo continuará a lutar-vos no seguimento da grande tarefa de construção nacional. Deixem-me reforçar a fraternidade e o apoio do Governo e do povo da Nigéria e o forte desejo de continuar a manter a manter as excelentes relações que existem entre os nossos países. Estamos agradecidos pelo convite para participar nas cerimónias da independência e enviarei o meu embaixador na República do Senegal Mr. Oladele Akudiri que endereçará a V. Ex.ª o meu expresso dos meus melhores votos para vossa saúde e felicidade e progresso e prosperidade para o povo irmão das ilhas de Caboverde.

General Yakubu Gowon

Quénia

Aristides Pereira — Secretário-Geral do PAIGC.

Em nome do governo e do povo da Quénia e em meu nome próprio felicito-a pela grande vitória alcançada depois de tantos anos de longa e dura luta contra as forças do imperialismo.

A coragem e a determinação do PAIGC face às forças de subjugação servirá de exemplo para o povo da África e particularmente para os nossos irmãos oprimidos e ainda sob a dominação colonial. Como Kenyatta — Presidente da República da Quénia.

Dinamarca

Sua Ex.ª o Ministro de Negócios Estrangeiros de Cabo Verde.

Ministério de Negócios Estrangeiros, Praia — Santiago.

Em nome do governo Dinamarquês tenho a honra de informar a V. Ex.ª que a Dinamarca reconhece Caboverde como um Estado independente.

Nesta ocasião de conquista da independência tenho o prazer de comunicar a V. Ex.ª as mais sinceras felicitações do Governo Dinamarquês e os melhores votos para o futuro de Caboverde e para a prosperidade do seu povo.

K. B. Andersen — Ministro dos Negócios Estrangeiros.

Libéria

Aristides Pereira — Praia

Enquanto o povo de Caboverde tendo levado a cabo uma corajosa luta para auto determinação e independência nacional declarando o dia 5 de Julho, 1975, como o dia em que Caboverde obteve a sua independência e completa soberania sob o nome de Estado de Cabo Verde, e enquanto, o povo da Libéria, se identificou completamente com a justa causa do povo irmão de Cabo Verde e considera a sua conquista como sendo um acontecimento importante na inconfundível luta pela completa independência de África, agora, William R. Tolbert Jr. presidente da República da Libéria declara ao povo da Libéria e a todos os outros dentro dos nossos fronteiras para considerar sábado, 5 de Julho, 1975, como feriado nacional por celebração da histórica conquista do governo e povo de Cabo Verde. Todos os escritórios do governo, edifícios públicos e casas de comércio estarão fechadas nesse dia. O mesmo

será observado na cidade de Monróvia.

As 6 horas da manhã um canhão fará fogo do Fort Norris para anunciar o nascimento do novo Estado Africano. As 8 horas a. m. canhões farão fogo de Fort Norris no céu da bandeira do Estado de Cabo Verde juntamente com a bandeira do Estado da Libéria no ponto correspondente à maior altitude de Caboverde.

As 12 horas da tarde uma salva de 21 tiros de canhão será disparada de Fort Norris para dar as boas vindas ao Estado de Cabo Verde na comunidade das Nações.

As 6 horas da tarde um canhão fará fogo de Fort Norris para o lançamento dos ensignas nacionais.

Dado nas minhas mãos com o selo da República da Libéria na cidade de Monróvia no dia 3 de Julho do ano de Deus de 1975, e da Independência da República.

Assinado William R. Tolbert Jr. Presidente da Libéria

Brasil

Novo Jornal Caboverde Praia/ilhasantigocaboverde

Solidarizando jubilosamente as solenidades Independência nossa Pátria é com viva emoção que presto sinceras homenagens Partido PAIGC cujo exortativo brava luta tornaram possível sua concretização. Rendendo sentido preto imortal Amílcar Cabral fundador nossa nacionalidade envio calorosos respeitos cumprimentos primeiro Governo constituído Nação Caboverdeana desejando bom êxito felicidades. — Jonas Wanhon.

Kuwait

Sua Ex.ª o Presidente da República de Cabo Verde.

Na auspiciosa e histórica ocasião marcando a declaração da independência das ilhas de Caboverde tenho o prazer de exprimir em nome do Governo do Kuwait e do povo as nossas mais calorosas congratulações desejando todo o sucesso e felicidades e esperando para o futuro estabelecimento de boas e fraternas relações e cooperação frutuosas entre os nossos dois países.

Melhores saudações. Sabah Alsalem Alsaabah Amir of Kuwait.

Estados Unidos

Pedro Pires — Presidente da Comissão Nacional — Palácio Presidencial — Caboverde Praia, Cabo Presidente:

Tenho pena de não poder estar consigo no momento em que a nova Nação de Cabo Verde entra numa nova e diferente era de independência dando oportunidade de determinarem por eles mesmos o tipo de vida que desejam seguir para si e para as suas famílias.

A liberdade vinça da opressão é o verdadeiro berço para todos os povos do mundo dando a cada um o direito de participação na formulação da política e das leis que controlam as suas

vidas e assim a celebração da independência para os caboverdeanos é um evento excepcional e encorajador de todos os povos de boa vontade.

Estou grato como cidadão dos Estados Unidos de ter esta oportunidade para desejar a si e a cada cidadão de Cabo Verde as minhas mais sinceras felicitações para o futuro e especialmente desejo estender todas as minhas formulações para o sucesso de todos vós em nome de toda a população de Massachusetts, que se identifica com o caboverdeano, porque o nosso país tem contribuído muito para o nosso. Com profundo respeito Edward M. Kennedy

CABO VERDE

(Conclusão da 6.ª pag.)

10 de Dezembro de 1974 — Moção dos militantes do PAIGC de Santiago, felicitando e apoiando a acção da população de S. Vicente.

13 de Dezembro de 1974 — Friso de destacados elementos reaccionários, que planeavam assassinar dirigentes do PAIGC, sendo muitos dos responsáveis entregues pelo próprio povo às autoridades.

16 de Dezembro de 1974 — Os trabalhadores da empresa agrícola SACOFL assumem a gestão da referida empresa e solicitam apoio ao PAIGC.

19 de Dezembro de 1974 — Tomada de posse do Governo de Transição de Cabo Verde, com metade (3) ministros do PAIGC.

20 de Janeiro de 1975 — Chegada a Cabo Verde do Secretário-Geral, Aristides Pereira, recebido em todo o lado em ambiente de festa nacional, vitoreando sempre a população o PAIGC. Calcula-se que na cidade da Praia a 26 de Fevereiro, tenha sido aclamado por cerca de 50 mil pessoas.

25 a 28 de Fevereiro de 1975 — Visita a Cabo Verde da missão da Comissão de Descolonização da ONU, que efectuou várias reuniões de trabalho com o Governo de Transição e PAIGC.

15 de Abril de 1975 — Promulgada a Lei Eleitoral para a Assembleia Nacional de Cabo Verde.

15 de Maio de 1975 — O Secretário-Geral do PAIGC visita a ilha de Santo Antão, aonde não havia ido ainda. Milhares de pessoas vitorearam-no e ao PAIGC.

30 de Junho de 1975 — Eleição da Assembleia Nacional Popular de Cabo Verde.

5 de Julho de 1975 — Proclamação da Independência de Cabo Verde pela Assembleia Nacional Popular.

5 DE JULHO QUE FOI 7

"... a construção do progresso, a edificação sem abusos, sem exploradores, sem exploração - salientou o Camarada Presidente da República ARISTIDES PEREIRA

Depois de vários dias de festas populares, marcando o acesso de Cabo Verde à independência, tiveram lugar no dia 7, em S. Vicente, as comemorações oficiais desta data ímpar na nossa história.

Vários membros do Partido, deputado da Assembleia Nacional e os três membros do Governo já conhecidos deslocaram-se àquela ilha afim de assistir e participarem nas comemorações.

À chegada ao aeroporto de S. Vicente, unidades das FARP prestaram as honras militares ao camarada Aristides Pereira que passou revista às mesmas.

Por entre saudações do povo que se aglomerava no aeroporto, o primeiro Presidente da República de Cabo Verde cumprimentou os responsáveis do PAIGC que o aguardavam, sendo depois acompanhado por um cortejo de centenas de avoadas até ao antigo Palácio do Governo, onde haverá de se realizar as comemorações.

Era impressionante a aglomeração de pessoas que, espalhadas pelo largo do Palácio e rua Lisboa, aguardavam os camaradas Aristides Pereira, Pedro Pires e vários outros dirigentes do PAIGC. Milhares de pessoas saudaram efusivamente os primeiros representantes do Governo livremente eleito pelo povo, e aos gritos de UNIDADE GUINÉ CABO VERDE saudaram igualmente os representantes do povo irmão da Guiné-Bissau.

A cerimónia teve início com um desfile de pioneiros que cantaram o hino do Partido bem como o hino dos pioneiros, seguido de um desfile de milícias populares e de trabalhadores envergando vigorosamente os seus instrumentos de trabalho.

Em seguida fez-se a apresentação das delegações oficiais presentes, finda a qual o camarada Aristides Pereira falou das provas já dadas de capacidade combativa do nosso povo e de resistência a qualquer espécie de dominação. Falou ainda dos problemas actuais de Cabo Verde e do dever de todo o Caboverdeano de dar o seu contributo militante na reconstrução nacional do nosso País. Terminou dirigindo as suas palavras aos nossos camaradas de combate, aos nossos irmãos de história e de sangue da República da Guiné-Bissau.

Pela República da Guiné-Bissau e trazendo saudações revolucionárias do povo irmão, falou o Comissário Principal camarada Chico Mendes, que foi calorosamente aplaudido pela multidão.

A terminar, falou o camarada Pedro Pires, primeiro Ministro da República de Cabo Verde, que mostrou quais seriam as orientações e preocupações do Governo que acaba de ser formado, glemorando-se particularmente no significado de poder popular, nos problemas económicos que Cabo Verde enfrenta e no papel das Forças Armadas Revolucionárias do Povo, na defesa das conquistas alcançadas e a alcançar pelo povo de Cabo Verde. O camarada

Pedro Pires apontou ainda quais seriam, a curto prazo, as medidas que iriam ser tomadas, nomeadamente na reconversão da verba de apoio e na reforma agrária, não deixando de sublinhar que a nossa luta não vai parar com a conquista da Independência, exortando o povo de S. Vicente, simpatizantes e militantes do Partido a terem uma prática revolucionária consequente. Para tanto apontou o exemplo deixado pelo obreiro da nossa luta e dos nossos vitórias camarada Amílcar Cabral, mostrando que seguindo e pondo em prática os ensinamentos do Grande Mestre, todos nós estaremos trilhando caminho seguro, caminho da honestidade - caminho da revolução.

O camarada Pedro Pires terminou a sua intervenção apelando para a disciplina revolucionária necessária em qualquer processo de reconstrução nacional

incidência) na aplicação integral dessa mesma disciplina no trabalho sobre o qual disse que o revolucionário não tem horários.

A noite realizou-se na praça Nova um show com a presença dos grupos Knuquiamo, Kobiana Jazz e Nova Aurora.

Como manifestação de regozijo popular, que se prolongou pela noite fora, grupos de pessoas percorreram a cidade dançando o coló S. Joss.

A Festa da Independência veio uma vez mais demonstrar e de maneira irrefutável, a adesão de todo o povo de Cabo Verde ao Partido que o libertou dos garras do colonialismo e da opressão e a sua firme determinação de continuar a luta para a construção de um país novo sem fome, sem miséria, sem ignorância e sobretudo sem exploração.

outros. Deu-o também na nossa própria terra, onde, perante o abandono e o desinteresse dos governantes estrangeiros, o simples facto de termos sobrevivido às inclemências que sobre nós se abateram é prova mais do que suficiente da nossa capacidade física e moral de resistir e de prosperar. Que aqueles que, durante séculos, acumularam as culpas da nossa miséria, pelo seu comprometimento com o estrangeiro explorador, não persistam na sua tentativa de desviar o nosso Povo do caminho traçado pelo nosso Partido e que tem o apoio incontestável e incontestado das nossas populações, da nossa terra. A nossa luta - que já nos trouxe a independência total e incondicional - não parará nunca mais e, na sua marcha, vai ensinar todos aqueles que pretendem opor-se à realização do seu objectivo máximo - a construção do Progresso, a edificação de uma sociedade de Justiça, sem abusos, sem exploradores, sem discriminação seja de que espécie for.

porque Cabo Verde é a Pátria de todos os caboverdeanos.

Na grande batalha de construção da nossa terra, nós não estaremos sóz, como nunca estivemos sóz nas horas da luta difícil pela libertação. Se é certo que o principal esforço, que o papel decisivo, na batalha de construção, cabe ao nosso próprio povo trabalhador, não temos dúvida de que, nessa batalha, teremos ao nosso lado todos os amigos que a nossa luta e a correctidão e justiça dos nossos princípios e opções nos atraíram. Temos ao nosso lado todos os homens e governantes justos, que trazem nos corações a preocupação de melhores condições para a Humanidade, porque sabem que o Homem - o género humano - nunca terá alcançado a sua dignidade, e que nunca haverá paz verdadeira na terra, enquanto o Mundo e as Nações se dividirem entre exploradores e explorados, entre fogo e escravidão, entre gente com fome e gente que desperdiça o produto do trabalho humano.

Nós, os caboverdeanos, nós somos um povo com preocupações universalistas. Nascermos e vivemos numa encruzilhada do Mundo, lugar eleito para ser ponto de confraternização entre todas as nações. Nós guardaremos e defenderemos intransigentemente essa característica de que a natureza nos dotou. Na terra livre de Cabo Verde, todos serão bem-vindos, que trouxeram a paz na alma e a preocupação de contribuir connosco para fazer da nossa terra um lugar de eleição, de Paz, de Progresso, de harmonia e cooperação entre todos os povos.

Nesta hora de exaltação para o nosso patriotismo, impõe-se-nos repensar muitos dos nossos problemas. Pensamos que esse é o dever de todos, que todos devem ajudar o Governo na busca de soluções, não tendo receio de expor os seus pontos de vista, directa ou indirectamente, através de exposições, de críticas justas e militantes, sobre a actividade governativa. Porque a maior ambição do nosso Partido é fazer com que, em cada caboverdeano, haja um militante que contribua activamente para a realização do seu Programa, que cada inteligência caboverdeana esteja ao serviço da Pátria que é de dever ser sempre de todos os caboverdeanos.

Nesta hora de exaltação patriótica apelamos mais uma vez para os nossos emigrados.

Durante séculos o nosso Povo viu na emigração a única solução para os problemas graves de sobrevivência do homem caboverdeano. A história demonstrou que as soluções para esse problema não estão no exterior, mas sim na construção do Progresso nas nossas próprias ilhas. Devemos repensar os problemas da emigração e ver, em alguma das emigrações caboverdeanas que, através de envios às respectivas famílias, contribuem para a melhoria da situação económica na Ilha, poderão voltar ainda mais a sua contribuição, organizando formas de investimento no Programa de cons-

«...somos um povo com preocupações universalistas» - disse o

Camarada Aristides Pereira em S. Vicente

Viva a República de Cabo Verde!

Viva o Povo Heroico e Trabalhador de S. Vicente!

Viva o PAIGC!

Camaradas e compatriotas!

Querida, em primeiro lugar, no momento em que iniciamos as comemorações da nossa Independência em S. Vicente, saudar o povo militante e heróico desta ilha. O nosso glorioso Partido tem um orgulho imenso na missão sem falhas que S. Vicente deu à causa da Independência, entrando com toda a força do seu patriotismo e com o dinamismo que é característica particular da sua juventude na batalha que nos conduziu à conquista da nossa independência total, completa e incondicional. A contribuição que o povo de S. Vicente, que os militantes de S. Vicente fizeram à causa da libertação da Pátria, foi sem dúvida das mais decisivas, coriando o passo a todas as veleidades daqueles que, por um momento, pensaram que seriam capazes de desviar o nosso povo do caminho da vitória, enganando-o com apelos a falsos valores, a falsos nacionalismos, ou ameaçando-o com a pseudo-incapacidade da nossa terra para se governar por si mesma. E as gerações vindouras de caboverdeanos, que na história da nossa luta procuraram inspiração e força moral para prosseguir na batalha de construção do futuro da nossa terra, não deixarão de se orgulhar ao sabermos que nesta Ilha se constituiu e se defendeu a primeira zona libertada de Cabo Verde, que aqui se ganhou a grande batalha por uma informação autenticamente caboverdeana, no serviço da libertação de Cabo Verde, e que aqui, pela

primeira vez na nossa História, jovens patriotas caboverdeanos, militantes do nosso Partido, proclamarão perante o colonizador que a única bandeira à qual deviam fidelidade era a bandeira do nosso glorioso Partido, o único e autêntico representante das verdadeiras aspirações e dos legítimos interesses do nosso povo.

O povo de S. Vicente pode, portanto, festejar a nossa Independência com um orgulho legítimo. Com o orgulho do dever cumprido para com a Pátria, para com a África, para com a História. E temos a certeza de que, como nas horas de duma batalha pela independência, todos os filhos de S. Vicente, como todos os caboverdeanos, jovens e velhos, homens e mulheres, vão mobilizar-se com o mesmo entusiasmo, com o mesmo patriotismo, com o mesmo empenho pela nossa terra na grande obra de construção do Progresso nas nossas ilhas. E, aos inimigos do nosso povo que pretendem que a nossa Pátria não tinha condições para ser independente, nós vamos mostrar que o que a História provou é que Cabo Verde, como todos os países do Mundo, não tem condições de ser dependente, explorado e acatado na sua carne e na sua alma, seja por estrangeiros, seja por falsos caboverdeanos! E que não venham com agressões à inteligência do nosso Povo, pretendendo fazer-nos engolir teorias que não conseguem esconder o seu espírito vil de fiéis lacaios de interesses estrangeiros.

Nada disso é impossível. Outros povos, antes de nós, partiram para a grande cruzada do Progresso. E com uma direcção justa, com governos honestos, com a preocupação de justiça que faz que os sacrifícios sejam equilibradamente repartidos por todos, a meta foi atingida. De ruínas nasceram metrópoles, de céus torturados surgiram verdiantes, fábricas, escolas, hospitais. E para isso não houve milagre que não fosse o fructificar dos sacrifícios e dos esforços de um povo empenhado na batalha de construção da sua própria terra, e que nisso põe o seu entusiasmo, a sua inteligência, as suas forças.

Nós não estamos a prometer o impossível. Em boa verdade não prometemos ao nosso Povo. Porque nesta terra a livre de Cabo Verde, quem manda é o próprio povo, através dos legítimos representantes que livremente elegeu. O nosso povo tem, por isso, o seu destino na mão e não precisa de promessas seja de quem for. Cabo Verde será o que os caboverdeanos quiserem.

Camaradas:

O nosso povo já deu mais do que provas da sua capacidade. Deu-o, no estrangeiro, construindo cidades dos outros, acumulando lucros para os outros, quando e administrando riquezas dos outros, ao serviço dos

E JULHO EM S. VICENTE

“... a construção de uma sociedade de justiça, sem discriminação seja de que espécie for”

trução económica do nosso Governo. Nós sabemos que a nossa terra é pequena e generosa e que a contribuição de cada um, mesmo que seja pequena, multiplicar-se-á com a contribuição de todos, podendo assim tornar-se factor decisivo no esforço comum de engrandecimento da nossa terra.

Não queria terminar sem uma palavra especial dirigida aos nossos camaradas de combate, aos nossos irmãos de História e de sangue da Guiné-Bissau.

Como foi claramente consagra-

do no texto histórico da Proclamação da República de Cabo Verde, os nossos irmãos da Guiné-Bissau são, para a República de Cabo Verde, como os cidadãos caboverdeanos, gozando nesta terra, que é sua também, dos mesmos direitos e estando sujeitos às mesmas obrigações que os próprios filhos das nossas Ilhas. Não porque, irmanados na História, unimo-nos também na luta, sob a bandeira gloriosa do P.A.I.G.C., Partido de todos os guineenses e caboverdeanos, que encontra a sua base na aspiração profunda do nosso povo comum

da Guiné e Cabo Verde, à Liberdade, à Unidade e ao Progresso. Pela luta comum e exemplar que travámos, conseguimos alcançar a Independência das nossas terras, impondo-nos ao respeito da África e do Mundo, sem excluir o respeito dos nossos próprios inimigos. Conseguimos isso tudo porque estivemos sempre unidos numa união correcta porque baseada na igualdade de todos os filhos das nossas terras e no respeito da nossa variedade, tanto no conjunto que formamos, como em cada uma das suas partes. Iniciamos agora a nova etapa

que nos conduzirá fatalmente à construção de uma união dos nossos Estados, que corresponde à unidade já existente no plano dos nossos povos, do nosso Partido e, singularmente, no plano das nossas gloriosas Forças Armadas.

Vamos, pois, para diante, executando fielmente as palavras de ordem da Direcção do nosso Partido, realizando o seu Programa e cumprindo a herança que nos legou Amílcar Cabral Fundador da nossa Nacionalidade, na Guiné e em Cabo Verde. E nada po-

drá parar-nos nesse caminho. Porque, nas ilhas ou nos matos da Guiné, como nas Achadas Rochas ou nos vales de Cabo Verde, o grito do nosso povo é um só:

- Unidade Guiné-Cabo Verde!
- Unidade Guiné-Cabo Verde!
- Viva a República de Cabo Verde!
- Viva o P.A.I.G.C.!
- Viva o P.A.I.G.C.!
- Viva o P.A.I.G.C.!

MENSAGEM às 0,00 horas de 5 de Julho

(Continuação da 2.ª pág.)

envolvimento, ao analfabetismo. E vamos ganhar cada uma dessas batalhas. Porque somos fortes, porque fomos temperados numa luta dura e tenaz e estamos decididos a vencer.

Nesta hora decisiva, exalto todos os caboverdeanos a mobilizarem-se, mais do que nunca, à volta do nosso grande Partido—que é o garante do premo da vitória final—para que juntos, de mãos dadas e olhos confiantemente postos no futuro, façamos das nossas queridas ilhas, pelo nosso trabalho, pela comunhão dos nossos esforços, uma terra onde será bem viver, porque ela será de Paz, de Prosperidade e de justiça para todos os seus filhos.

Na aurora de um novo tempo—tempo de liberdade e de dignidade para o nosso povo—quero desejar a todos os meus sucessos na grande batalha que agora começa. E que com a Independência Nacional, os corações de todos os caboverdeanos—os que aqui estão e os que tiveram de partir—batam ao mesmo ritmo, animados pela certeza de que nada pode parar a marcha gloriosa do nosso povo, no caminho da construção do Progresso e da Felicidade nas nossas terras.

Viva o dia 5 de Julho! Que nasça forte e se consolide a República de Cabo Verde!

Glória eterna aos heróis e mártires da libertação.

Viva o P.A.I.G.C., força, luz e guia do nosso povo, na Guiné e em Cabo Verde!

CAMARADA PRESIDENTE DA REPÚBLICA NO ESTÁDIO DA VÁRZEA

Conclusão da 1.ª pag

combate que trava pela construção democrática no seu país e pela realização do seu progresso em todos os domínios.

Acolhermos igualmente, nesta ocasião solene, o nosso irmão e amigo e a delegação que o acompanha, que aqui simbolizam a presença amiga dos povos irmãos da África, reunidos na Organização da Unidade Africana, de cujo Secretário-Geral são os dignos representantes, e os ilustres delegados dos países da nossa região do Continente e de outros com que o nosso Povo e o nosso Partido mantêm relações particulares, como países que tradicionalmente dão um acolhimento fraternal aos nossos emigrantes. Queria pedir a estes irmãos que se sintam entre nós como no seu próprio país. O Povo de Cabo Verde, que reúne em si as características da nossa África, tão rica e tão variada, sabe que esta festa é de todos os africanos e que, na batalha que se inicia—como aconteceu naquela que se termina—as alegrias e as tristezas, os reveses e as vitórias são de todos nós, porque a luta é uma só e a mesma: a luta da África pela sua total libertação e pela construção da sua Unidade e do seu Progresso.

As nossas boas-vindas vão igualmente ao Senhor Fa-ah, ilustre representante do Secretário-Geral da ONU e grande amigo do nosso Partido e do nosso Povo, Sua Excelência Kurt Waldheim. O papel dinâmico desempenhado pelas Nações Unidas e, em particular, pelo seu actual Secretário-Geral, na luta dos Povos pela liquidação definitiva do colonialismo em África e no Mundo, é de todos conhecido. No caso particular de Cabo Verde, em que a luta teve de ser feita no meio de tantas ameaças e em condições particularmente difíceis de isolamento, a acção da ONU teve uma influência decisiva. Não queremos deixar de salientar igualmente a importância da ajuda material que a ONU programou para a nossa terra e aquela que seu já ao nosso Povo, ainda durante a luta de libertação, através do nosso Partido. Os nossos amigos, representantes da solidariedade internacional para com o nosso Povo, são também

nosso companheiros de luta e, como tal, Cabo Verde é também a sua terra.

Saudamos igualmente os representantes dos diversos Povos, Governos e organismos internacionais, que nos quiseram honrar e encorajar neste dia com a sua presença. Dizemos a todos: Cabo Verde é terra de encontro de Povos, situada numa encruzilhada dos Mares. Os nossos portos e os nossos corações estão abertos a todos as bandeiras, para a grande obra em que a Humanidade se empenha de construção de um Mundo de Condição e de Cooperação entre todas as Nações.

Saudamos também, e com emoção particular, os nossos compatriotas que, vindos dos diversos cantos do Mundo, quiseram estar presentes hoje nesta festa do renascer da nossa Pa-

tria. Queríamos assegurar-lhes de que aqui, nas nossas queridas Ilhas, como nas longínquas paragens onde labutam, todo o caboverdeano comunga hoje num só ideal: o de transformar a nossa terra martirizada, para que, num Futuro que queremos breve, não haja mais lágrimas nos cas da nossa terra e Cabo Verde possa ser terra de encontro de todos os caboverdeanos espalhados pelo Mundo.

Aos nossos camaradas e colegas deputados à Assembleia Nacional, dignos representantes do nosso Povo, vindos dos pontos mais distantes da nossa terra para este acto transcendente, vão igualmente as saudações do Secretário-Geral do Partido, em nome do nosso povo glorioso da Guiné e Cabo Verde. A vitória histórica, que alcançaram, ao serem eleitos por uma maioria

esmagadora de votos, que não deixa dúvidas sobre a confiança e a esperança que neles deposita o nosso Povo, é também a demonstração irrecusável da justiça da linha traçada pelo nosso Partido sobre a via a seguir sobre a libertação e construção da nossa terra, provando igualmente, e sem equívocos, que o PAIGC é, de facto, o único, o autêntico e o legítimo representante do nosso povo de Cabo Verde.

- Viva a Assembleia Nacional de Cabo Verde!
- Viva a Solidariedade Internacional!
- Viva o 5 de Julho!
- Que viva independente, soberano e livre o povo corajoso e trabalhador de Cabo Verde!
- VIVA O P.A.I.G.C.!

República de Cabo Verde NO MUNDO RECONHECIMENTOS

Lista dos países que reconheceram a REPÚBLICA DE CABO VERDE:

- 1 — Argélia.
- 2 — Índia.
- 3 — Burundi.
- 4 — Gâmbia.
- 5 — Polónia.
- 6 — Brasil.
- 7 — Suíça.
- 8 — Daomé.
- 9 — Perú.
- 10 — Nigéria.
- 11 — Kuwait.
- 12 — Madagáscar.
- 13 — Maurítânia.
- 14 — Alemanha Democrática.
- 15 — República Federal Alemã.
- 16 — Costa do Marfim.
- 17 — União das Repúblicas

- Socialistas Soviéticas, URSS.
- 18 — Holanda.
- 19 — Dinamarca.
- 20 — Suécia.
- 21 — Itália.
- 22 — Mongólia.
- 23 — Senegal.
- 24 — Catar.
- 25 — Filipinas.
- 26 — Guiné-Conakry.
- 27 — Congo.
- 28 — Tanzânia.
- 29 — Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda.
- 30 — Libéria (decretado feriado nacional).
- 31 — Tunísia.
- 32 — Paquistão.
- 33 — Bulgária.
- 34 — Síria.
- 35 — Japão.
- 36 — Jugoslávia.
- 37 — Togo.

- 38 — Camboja.
- 39 — Afeganistão.
- 40 — Quênia.
- 41 — Bahrein.
- 42 — União dos Emirados Árabes.
- 43 — Camarão.
- 44 — República Popular da China.
- 45 — República do Gabão.
- 46 — República Democrática do Vietname.
- 47 — Checoslováquia.
- 48 — República Democrática do Sudão.
- 49 — República Democrática da Coreia.
- 50 — Bélgica.
- 51 — Mali.
- 52 — República Malgache.
- 53 — República do Burundi.
- 54 — República Islâmica do Paquistão.
- 55 — Malásia.